

# Colégio da periferia dá exemplo

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — A Escola Estadual Padre Tiago Alberione, que amanhã iniciará o ano letivo com 2.780 matrículas em Cidade Júlia, divisa com o município de Diadema, é uma escola-modelo. Apesar de estar localizada numa das regiões mais pobres da capital, ela conseguiu montar uma estrutura exemplar que a Secretaria de Educação promete implantar, neste semestre, em 78% da rede pública — um complexo de 6.720 unidades, com cerca de 220 mil professores e mais de 6,7 milhões de alunos.

“Reduzimos para apenas 1,67% o índice de repetência que antes chegava a 25%”, informa a direto-

ra, Bete Marujo, fazendo o balanço de um trabalho iniciado em 1995. A explicação, diz ela, é a flexibilização, sistema que permite aos estudantes “carregar a dependência”, transferindo para o semestre seguinte, como na universidade, as matérias em que não são aprovados. As aulas de “recuperação contínua” são dadas no sábado.

Outra inovação é a sala-ambiente. Cada disciplina tem sua sala e o material didático está sempre à disposição de professores e alunos. Em vez de passar cinco horas no mesmo local, as turmas vão mudando de ambiente, a cada 45 minutos. “O rendimento é muito maior”, garante a coordenadora pedagógica Flávia Luíza Scabio.

Em vez do cansativo quadro negro, utiliza-se cada vez mais a fotocópia para a reprodução de textos, que podem ser discutidos no pátio.

“A escola agora é mais organizada”, avalia Fernanda Belo Vieira, aluna do 2º ano colegial. Com 16 anos de idade e há 10 estudando na Padre Tiago Alberione, ela percebe que muita coisa mudou, mas não é capaz de explicar a mudança. Vânia do Nascimento Santos, do 1º colegial, e alguns alunos da 7ª série, como Marisa Rosa da Rocha e Sandro Alves Nocera dos Santos, creditam a transformação a Bete Marujo. “A diretora só deixa entrar alunos e acabou com as pichações”, observa Vânia.

Apesar de estar encostada na fa-

vela do Buraco do Sapo, refúgio de marginais, a escola não tem problemas com a vizinhança. As portas da Padre Tiago Alberione estão sempre abertas para a comunidade. “Sou meio autoritária para garantir a disciplina, mas libero as quadras de esportes para a meninada nos fins de semana”, diz Bete Marujo, assumindo a responsabilidade por um estilo de governo que, na realidade, é fruto de uma decisão coletiva. Professores e pais discutem as necessidades dos alunos e estes têm acesso livre à sala da diretora.

O modelo adotado pela Padre Tiago Alberione reduziu também a evasão escolar. “Com a flexibilização, o índice caiu de 27% para 7% no período noturno”, informa Bete Marujo.